



Instituto Federal de Brasília
Campus Samambaia
Curso de LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

HEIDE BARBOSA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA TERTÚLIA
LITERÁRIA DIALÓGICA COMO METODOLOGIA**

Brasília
fevereiro/2022

HEIDE BARBOSA DOS SANTOS

**A ATUAÇÃO DOCENTE NA PERCEPÇÃO DA UTILIZAÇÃO DA TERTÚLIA
LITERÁRIA DIALÓGICA COMO METODOLOGIA**

Relato de experiência apresentado ao Curso Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - LEPT do Instituto Federal de Brasília - IFB, *Campus* Samambaia - CSAM como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.a Dra. Fabiana Casarin
Coorientador Prº. Me: Pedro Ivo Silva

Brasília
fevereiro/2022

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DO CAMPUS SAMAMBAIA DO IFB**

Bibliotecária: Camila Cândido – CRB 1/2386

S237 Santos, Heide Barbosa dos
A atuação docente na percepção da utilização da tertúlia
literária dialógica como metodologia/ Heide Barbosa dos Santos
– Brasília : IFB, 2022.
31 f. : il.

Monografia (Licenciatura em Educação Profissional e
Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Brasília, 2022.

Orientadora: Fabiana Casarin.

Coorientação: Pedro Ivo Silva.

1. Ensino – Metodologia. 2. Escrita. 3. Literatura – Estudo e
ensino. I. Casarin, Fabiana. II. Silva, Pedro Ivo. III. Título.

CDU 37.026:82

HEIDE BARBOSA DOS SANTOS

Relato de experiência apresentado ao Curso Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - LEPT do Instituto Federal de Brasília - IFB, *Campus* Samambaia - CSAM como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora Prof.a Doutora: Fabiana Casarin

Aprovado em: (08) (02) (2022)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Fabiana Casarin

Prof.a Me: Mônica Luciana da Silva Pereira

Prof. Dra. Andréa de Faria Barros de Andrade

Dedicatória
Dedico este momento, esta formação para todos aqueles que ainda proporcionam o desenvolvimento de outros seres humanos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Fabiana Casarim, pelos incentivos nos últimos dias da escrita deste trabalho de conclusão de curso, tão importante para fechamento desta Licenciatura em Educação Profissional. Aumentou mais ainda a minha admiração aos professores que são envolvidos constantemente na profissionalização de pessoas. Devo os meus sinceros agradecimentos a vários professores da Licenciatura, principalmente Professora Mônica Luciana e a Professora Andrea Barros, pois a forma de atuação delas fez diferença em como pude aprender nestes anos dedicados a esta formação.

Epígrafe

“Quem gosta de ler não morre só”. Ariano Suassuna

RESUMO

A tertúlia constitui-se de um processo gerador da aprendizagem e de superação da exclusão social e possui a função de acontecer em diferentes localidades, não possui prazo para acabar, a leitura e o diálogo em torno de um livro, texto, podem começar com outros livros, só depende do interesse do grupo e/ou da instituição participante, é autônoma e mediada por qualquer pessoa que esteja interessada, mas que detenha da metodologia da aprendizagem dialógica, mas que não a exclui do processo de participação. Para compreensão do que é a Tertúlia Literária Dialógica – TLD é um método que se utiliza de um termo na língua espanhola, significa reunião de amigos. Surgiu em 1978, na escola de pessoas adultas de La Verneda de Santí-Martí, Barcelona, Espanha. (Pereira, Andrade, 2014) Baseia-se em uma atividade cultural, social e educativa, voltada em leitura de clássicos da literatura universal e no diálogo entre a palavra escrita e a visão de vida de cada um e constitui-se de um processo gerador de aprendizagem e de superação da exclusão social. Para além disso, veicula a participação coletiva incentivando o compartilhamento de situações do cotidiano a vivência, tornando cada experiência um foco do reconhecimento de uma prática voltada a solidariedade, princípio elencado pela Educação Popular. Este relato de experiência apresenta a trajetória acadêmica voltada a um olhar mais humanizado do processo de aprendizagem, pois, utilizou-se de uma metodologia fundamental para o estabelecimento dos princípios da aprendizagem dialógica, que se baseiam no: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças. Para o desenvolvimento deste estudo primeiramente realizou-se uma pesquisa qualitativa referente aos métodos de tertúlia literária e dialógica TLD, que possibilita a sistematização do processo pedagógico na condução da leitura e interpretação de textos literários, ocasionando assim, o reconhecimento dos saberes pessoais para uma prática inovadora e de liberdade. Destarte, a formação profissional é dada a aqueles que se desdobram a elaborar questionamentos que fogem ao padrão da cultura, que se abrem para as exigências do mundo do trabalho, da modificação dos recursos pedagógicos, da contribuição de uma atualização técnica e tecnológica, ao renunciar a paradigmas de que o conhecimento é algo somente de sua alçada, sendo que o processo de aprendizagem é essencialmente constante.

Palavras-chave: tertúlia; atuação docente; metodologia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 MARCO TEÓRICO.....	14
4 LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDA.....	18
<i>4.1 Estágio Supervisionado I - Observa, mas não participa</i>	<i>18</i>
<i>4.2 Estágio Supervisionado II - Pandemia assiste às aulas remotas</i>	<i>19</i>
<i>4.3 Estágio Supervisionado III - A preparação conclusiva.....</i>	<i>20</i>
<i>4.4 Estágio Supervisionado IV - Realização docente</i>	<i>21</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
6 REFERÊNCIAS	25
7 APÊNDICE	27
<i>7.1 Apêndice 1</i>	<i>27</i>
<i>7.2 Apêndice 2</i>	<i>28</i>
<i>7.3 Apêndice 3</i>	<i>29</i>
<i>7.4 Apêndice 4</i>	<i>30</i>
<i>7.5 Apêndice 5</i>	<i>31</i>

1 INTRODUÇÃO

As tertúlias dialógicas são processos coletivos, sem distinções de idade, gênero, cultura ou capacidade para acesso à cultura universal ou ao conhecimento científico. (FLECHA, 2015) A importância da tertúlia na educação, é o de oferecer um processo de aprendizagem guiado pela humanização, a democratização e o acesso a textos literários voltados a pessoas que não são tidas como acadêmicas, possibilitando assim, a partilha por quaisquer que tenha familiaridade com a leitura. (ANDRADE E PEREIRA, 2014) Para além disso, veicula a participação coletiva incentivando o compartilhamento de situações do cotidiano a vivência, tornando cada experiência um foco do reconhecimento de uma prática voltada a solidariedade, princípio elencado pela Educação Popular.

Este relato de experiência apresenta a trajetória acadêmica voltada a um olhar mais humanizado do processo de aprendizagem, pois, utilizou-se de uma metodologia fundamental para o estabelecimento dos princípios da aprendizagem dialógica, que se baseiam no: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

Para compreensão do que é a Tertúlia Literária Dialógica – TLD é um método que se utiliza de um termo na língua espanhola, significa reunião de amigos. Surgiu em 1978, na escola de pessoas adultas de La Verneda de Santí-Marti, Barcelona, Espanha. (Pereira, Andrade, 2014) Baseia-se em uma atividade cultural, social e educativa, voltada em leitura de clássicos da literatura universal e no diálogo entre a palavra escrita e a visão de vida de cada um e constitui-se de um processo gerador de aprendizagem e de superação da exclusão social.

Nela objetivou-se evidenciar no itinerário dos educandos a centralidade de suas vidas e realidades como parte integrante do processo formativo. Defendeu-se que esses roteiros biográficos habilitam os cursistas ao mundo do trabalho, considerando, ainda, noções fundamentais como a solidariedade e a cooperação como eixos do percurso pessoal e do desenvolvimento profissional para autogestão dos seus projetos individuais e profissionais.

Ainda dentro dos objetivos dessa pesquisa, buscou-se trabalhar na orientação em que docentes possam atuar na escolha de metodologias acessíveis a trabalhos coletivos; investigação das interações sociais com os títulos levantados, vinculados as experiências dos educandos e provocar no professor quanto ao seu papel social.

Observando a importância das contribuições teórico-metodológicas em pesquisas científicas e práticas pedagógicas que dediquem atenção à melhoria do ensino no campo da investigação em Educação Científica e Tecnológica. Neste sentido, pretendemos apresentar as

Tertúlias Dialógicas (TD) como alternativa metodológica, fundamentada em atuações educativas e referenciais validados internacionalmente, que possibilita acesso ao conhecimento científico de máxima qualidade.

2 METODOLOGIA

Este relato trata-se do desvelar ao longo de mais de 2 anos de vivência acadêmica no Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, cujo as atividades envolvidas para a obtenção do Título de Licenciatura em Educação Profissional. E que tem o papel de ofertar uma educação de qualidade, igualitária e de acesso.

- Para isso, utilizar-se de ferramentas para trabalhar com o desenvolvimento da pessoa humana, como por exemplo a escolha pela Tertúlia Literária Dialógica, como método de aplicação, uma vez que serve para tornar as atividades baseadas em uma tríade entre a educação, o diálogo e a comunicação, como transformadores das desigualdades sociais.

- Segundo as autoras do Guia Didático a partir de uma experiência de extensão, na formação de tertúlia para professores, para Pereira e Andrade (2014) p.26, essa relação utilizada por Freire (2001), provoca na conquista do mundo pelos sujeitos. Trata das condições de realização do diálogo que são: amor pela vida, pelos homens, a humildade e a fé nas pessoas, condições que estabelecem uma relação horizontal e de confiança entre os que dialogam.

- Com isso, ressalta a condição que Freire (1996) p.29: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”.

A partir de pensamentos destoantes do que nos acostumamos a ouvir, crescemos e aprendemos a ver como sendo o predominante e que passam de modo a ser a verdade, pois a escolha por autores que além de possibilitarem um desenvolvimento autônomo e a colocação por visão crítica, gerando assim, um alívio na busca por um respiro dentro de tudo que faz ter em uma proposta ao contra hegemônico, assim como esse autor faz menção, Silva (2020) p. 38:

“as inquietações sobre a minha práxis docente conduziram-me a entender que, à época da graduação, não tive uma formação inicial crítica suficiente para lidar com esses assuntos de maneira profissional e humana em meu trabalho pedagógico. Aliás, tampouco houve discussões nas Instituições de Ensino Superior (IES) entre colegas de trabalho sobre esses assuntos nos diversos cursos de licenciatura cursados por eles, conforme seus próprios depoimentos quando questionados por mim a respeito. Com isso, muitos projetos didáticos na disciplina que lecionava foram realizados de maneira individual para contemplar tais assuntos, pois faltava formação e interesse daqueles colegas para atividades interdisciplinares”.

Com isso, coube a esta pesquisa orientar a ver e ouvir vozes de profissionais docentes que mantiveram questões pessoais e profissionais voltados a perseguir condutas divergentes ao que estar sendo posto comumente. Por acreditar que o lugar para transgredir é na educação, utilizar o local para abarcar teorias, autores que tratem de temas que manifestem tais associações com o que se propõe a trabalhar em sala de aula.

Segundo Ferreira (2017) que se dispôs a evidenciar em sua prática e na retratação de sua dissertação de mestrado com a metodologia da tertúlia e a leitura como incentivo ao reconhecimento de saberes dentro de sala de aula, já que é evidente que dificuldade de leitura por boa parte dos alunos, então, a sugestão é na utilização deste método ao trabalhar a leitura como forma de acesso a vários serviços, e a entendimento de que suas vidas possam ser transformadas pela educação.

A partir da educação da Teoria como prática da liberdade, que desenvolve práticas que colaborem em se comprometer em lutar pela libertação negra e pelo desempenho ao papel de destaque na reformulação da política teórica e para que a questão do gênero fosse levada em consideração na luta feminista, para que o fim do sexismo seja considerado um elemento necessário e o programa ser tido como algo revolucionário.

“Quando nossa experiência vivida da teorização está fundamentalmente ligada a processos de autorrecuperação, de libertação coletiva não existe brecha entre a teoria e a prática”. Bell Rolks (2014) P. 85-86

A Tertúlia Literária Dialógica – TLD, ressalta em seu desenvolvimento e em seu propósito de elevar e qualificar as fontes de aprendizagem de jovens e adultos, fomentando assim, o entrelaçamento entre literatura e a vida, através dos princípios do: diálogo igualitário, da solidariedade, da dimensão instrumental, da criação de sentido, do poder da transformação e a igualdade das diferenças, pois rompe com estruturas sedimentadas nas desigualdades e auxilia no acesso ao direito de cidadania, reforçando assim, uma formação integradora e humanizada. Pereira e Andrade (2014)

O curso FIC como proposta de oferta a orientação que abrangesse noções básicas de saúde e Segurança do Trabalho, mas também focado na percepção de projeto de vida, resultou-se na capacidade de desvelar e descortinar não somente o que está alinhado aos preceitos acadêmicos, mas para atribuir o acesso a potencialidades adormecidas por estruturas de pedagogias tradicionais, mas em poder proporcionar um ensino de qualidade, humanizado e que possa contribuir nas necessidades levantadas aos educandos na localidade que se está inserido.

Na tentativa em oferecer a comunidade em que se está inserido e aplicar na prática o que a academia te proporciona, mas sendo extremamente complexo quando se trata de atuação profissional na área da docência, para sanar carência e utilizar de metodologias ativas e ágeis, mesmo em tempos pandêmicos e possibilitar ao uso de recorrer aos métodos também inovadores. Trabalhar com jovens torna isso possível, mesmo que isso também possa despertar um pouco de resistência, foi o que aconteceu na observância do estágio obrigatório do curso de Formação Inicial e Continuada, área da Saúde e de Projeto de Vida.

Ao longo do caminho houve diversas atividades voltadas para as questões didáticas pedagógicas, com isso, capacitando assim, a atuação docente cada educando na sua área de atuação primária, desloca-se através dos seus conhecimentos, mas também com a condução de cada orientador, na condução de seus gostos, das experiências, as trocas acadêmicas, os conflitos, as crises existenciais, atribuídos àqueles que optam por uma formação complementar, na área.

O FIC é uma capacitação que pretende preparar os educandos para a vida produtiva e social, sem perder de vista o embasamento teórico do tema abordado, oportunizando assim, uma orientação acerca a saúde de trabalhadores. "Noções Básicas de Saúde" foi o tema escolhido na aplicação da prática docente, buscou-se apresentar um panorama teórico sobre temas de saúde e de projeto de vida, sem perder de vista os exemplos práticos, por meio de estudos de caso, rodas de conversa, leitura de textos, explanação dos conceitos.

Levando em consideração o exposto, o propósito dessa formação não foi o de direcionar os objetivos pessoais dos cursistas, tão menos apresentar métodos irrealis ou infactíveis de uma realidade aquém ou além das possibilidades individuais. Este curso teve como critério de defender a importância da educação consciente para que o educando fosse capaz de enxergar o mundo com aquilo que de fato acontece dentro de suas perspectivas. A elaboração de um projeto de vida pode abranger necessariamente duas variáveis: a) identidade e o b) conhecimento da realidade.

Para o desenvolvimento deste estudo primeiramente realizou-se uma pesquisa qualitativa referente aos métodos de tertúlia literária e dialógica TLD, que possibilita a sistematização do processo pedagógico na condução da leitura e interpretação de textos literários, ocasionando assim, o reconhecimento dos saberes pessoais para uma prática inovadora e de liberdade.

Este trabalho foi realizado conforme observações:

No estágio I as observações aconteceram nas turmas do Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, Turma de Desenho Industrial, Matemática, Física e em turma do PROEJA, turma de Filosofia.

No estágio II as observações foram referentes a observações no Campus de Ceilândia, turmas de música, com aulas no laboratório, envolvendo aí a prática de alunos sendo monitores uns dos outros, o professor dessa disciplina, com uma capacidade expansiva em dar autonomia aos alunos e foi interessante poder montar músicas em aplicativos acessíveis a todos. Ainda na mesma disciplina, mais com o professor diferente, mas com uma pegada mais universal, turmas lotadas e com o intuito de construir músicas que marcasse o momento no Ensino Médio, nessa modalidade de ensino, há sempre questões que marcam muito os adolescentes.

No estágio III foi no Ensino Remoto por ocasião da pandemia, houve a oportunidade em construir o Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, além de estar com aulas pela modalidade virtual e na adaptação ao momento, aplicar a teoria, numa possível prática. O desenrolar esteve focado em Projetos de Vida, Saúde, Economia Solidária e a Ergonomia no Trabalho.

No estágio IV final da Licenciatura, a sensação de ter uma turma para guiar, foi muito de realização, poder sentir na prática a aplicação dos conceitos e conhecimentos, lidar com a mudança de plano de aula, com ela em curso, foi interessante, porque ajustes são extremamente necessários, mas frustrantes, o curso teve o nome de Saúde e Segurança no Trabalho.

Cada aplicação de aula foi ministrada através do google meet, e do padlet, por vez assíncronas, vez por outra síncronas, por ter sido todo através das ferramentas tecnológicas, as avaliações por vezes foi por tarefas com atribuição de notas em cada uma delas, com a junção final avaliativa, o somatório fechava as notas. Prova não foi aplicada, pois o curso era meramente de cunho participativo. Porém na aplicação dos textos O Ato de Estudar A e B, gera-se com a prática, a memória do que eles aprenderam e que podem ser tirados como processo de aprendizagem. Segue no apêndice 4 extraída deste momento: “Memórias dos dias 27 de julho e 03 de agosto de 2021 noite”.

3 MARCO TEÓRICO

Baseada em uma proposta metodológica nascida em 1978, na Espanha, em Barcelona, a Escola de Educação de Pessoas Adultas de La Verneda de Sant-Martí,ano visa uma atividade composta por situações vivenciais sociais, da cultura e educativa, sugestiona a leitura de clássicos da literatura universal, chamada de Tertúlia Literária Dialógica, TLD, é basicamente trabalhar o diálogo entre a palavra escrita com a forma de ver o mundo de cada pessoa, que carrega traços deixados por Paulo Freire (2008) quando viabiliza o diálogo como um lugar democrático.

A tertúlia constitui-se de um processo gerador da aprendizagem e de superação da exclusão social e possui a função de acontecer em diferentes localidades, não possui prazo para acabar, a leitura e o diálogo em torno de um livro, texto, podem começar com outros livros, só depende do interesse do grupo e/ou da instituição participante, é autônoma e mediada por qualquer pessoa que esteja interessada, mas que detenha da metodologia da aprendizagem dialógica, mas que não a exclui do processo de participação.

Tertúlia Dialógica é um tipo de Atuação Educativa de Êxito (AEE) definida em relatório de pesquisa realizada em países da Europa denominado Includ-Ed (FLECHA, 2015). Registrando pesquisa por melhores práticas educativas que demonstrassem resultados de máxima aprendizagem e melhoria da convivência na escola em diferentes contextos, esse relatório indicou em seus resultados a possibilidade de transferência para outros lugares do mundo, a qual será tratada em tópico específico deste ensaio.

Pode ser realizada com diferentes grupos em situação de exclusão, por ser uma tarefa de humanização, através da leitura e discussão, pois busca a superação de muros antialógicos, impostos pela sociedade que preza por uma cultura de exclusão, em sua metodologia a TLD orienta a visão crítico comunicativa, embasada no diálogo igualitário, que elabora a criação de sentido a partir da leitura do mundo e da palavra. O que potencializa essa característica de uma aprendizagem dialógica é o que está inserido em seus princípios, pois valida seu processo de aprendizado (PINTO, 1995).

Fundamentada em conceitos da aprendizagem dialógica que em os seus princípios norteiam os objetivos de Freire (2008) em modificar os contextos sociais autoritários e excludentes, transformando-os em campos democráticos e com mais igualdades, determinando assim, os processos de exclusão de um grupo prioritário na educação, o que determinam certas condutas dos grupos que são prioritários, cabe a nós como educadores fazer o caminho ainda mais longo em tornar palpável o lugar de que é possível transformar-se e que a educação possa

ter como prioridade um espaço social da modificação de paradigmas sociais e ocupar-se a fazer que esse lugar tenha a função da educação como um lugar de acolhimento.

Estes princípios determinam que há o vínculo entre a literatura e a vida, por meio das experiências como um norteador, através do: diálogo igualitário, da solidariedade, a dimensão instrumental, a criação de sentido, a transformação e a igualdade das diferenças, são elementos necessários a minimizar aspectos de exclusão social.

A fala de Freire (2008), em um ano acarretado de diversas contrariedades como uma delas o caso de uma pandemia mundial, que sujeitam transformações de forma a produzir conhecimento, e mesmo assim, com todas as medidas sanitárias em que houve submissões, enfrentar o momento a escrever do ponto de vista que sobreviver era a realidade atual e isso ainda poder ter fé em um futuro obscuro, sendo o que se restava era dar continuidade a vida.

Mesmo nos processos de legitimação da docência o caminho não foi nada convencional, somente falando de praxes para fazer sentido tudo que já enfrentando. Autora Bell Rolks (2013), quando escreve, fala de um contexto em que ela estava inserida na Universidade e para adentrar em um local restrito, e por se tratar do início dos anos 60, que não deixam de notar e sempre favorecerem em um espaço era aquele que ela entrava e como ela ainda tinha uma visão positiva de uma educação progressista, algo tão sem sentido para aqueles acadêmicos brancos, homens, que se quer não compreendiam a presença de uma professora negra, mulher e com certo gosto apurado para essa educação tão populista, onde já fazia a defesa por uma educação do ponto de vista de Paulo Freire (2008).

Na visão de Bell Rolks (2008) que se utiliza de um pseudônimo para se denominar e tem em seu desenrolar acadêmico um viés acolhedor, que ama as diversidades, que elabora e amplia as pluralidades e nos desafia a fazer o mesmo, quando nos sentimos aterrorizados por um processo que é massivamente revestido de um processo de aprendizagem e quando não acontece, passa a ser somente uma rebeldia do educando que não suporta o professor ou que em seu processo de aprendizagem ainda não conseguiu se abastecer daquilo que ele nem presume que necessita, mas que por ser meu papel como educadora despertar isso neles, sem tornar o processo cada vez mais traumático, ou se utilizar disso um lugar vexatório porque a conduta do aluno, nem se quer parece com aquilo que eu como educadora, denomino como correto, plausível de um bom comportamento.

Isso tudo para tentar colocar em palavras o que Bell (2013) nos traz nesta prática de liberdade na educação, e entender isso muitas vezes serve para que nós como professores se liberte também de processos dolorosos ocasionados por somente ter uma visão do que seria esse

processo educativo. Ela ressalta sobre a importância de se ter um ambiente que promova esse diálogo conforme Freire (2008) e a tertúlia experimentam.

A utilização do diálogo na aprendizagem marca a posição democrática entre as pessoas. Através do diálogo o educando tem a possibilidade de aprender, de pensar, de viver, de criar e recriar sentido para o desenvolvimento da ciência. Conforme Freire (2001) p. 74 explica:

“Não há comunicação sem dialogicidade e a comunicação está no núcleo do fenômeno vital. Neste sentido, a comunicação é vida e fator de mais-vida. Embora, se a comunicação e a informação ocorrem ao nível da vida sobre o suporte, imaginemos sua importância e, portanto, a da dialogicidade, na existência humana no mundo”.

Observa-se que por meio da tertúlia, a relação dialógica funda o ato de ensinar e aprender com outro. A partir dessa compreensão de diálogo, que respeita e se concretiza junto ao outro, entende-se a importância de buscar consensos que sejam baseados em argumentos, sempre com respeito, solidariedade e “amorosidade”, no sentido de compromissos dado por Freire (2014) na práxis.

A partir da consideração em dar vazão na condução do processo de ensino e de aprendizagem, na postura nem sempre inclusivas e baseadas por condicionamentos ainda pautados majoritariamente em elementos de exclusões, por uma conduta de consciência ainda ligado aos mecanismos de classe, do que se pautar a buscar rotas que podem ser utilizados como lugares de aceitação, é o que se tem e de que se não modificar a postura na transformação da práxis, assim, estará se comprometendo a fazer com que muitos alunos possam estar fora do processo educacional por puro reforço em igualar saberes comum, ou seja, pouco modificado. (Freire, 2013)

Foi a proposta alimentada por Bell Rolks (2013) em Ensinando a Transgredir, porque permitir que condutas racistas, de exclusivismos por alguns ainda seja palco de um processo de educação somente para poucos. Para falar disso, é necessário ter um cuidado imenso com o que vai se dizer, contudo ao nascer da formação a escrita no contexto atual em que é convocado a estar de férias, porém o que chama atenção é esse lugar difícil de ocasionar a mudança, mas como disse uma professora do Instituto, que “cada um vai usar o seu espaço do jeito que convier” é o que estou tentando fazer ao submeter este trabalho, falar do que nos causam as dores, os sentimentos, as exclusões, não como outro lugar de contra-ataque, mas como uma forma de nos alimentar do que temos como referências teóricas.

A Educação Popular de Freire (2018), quando afirma em seus trabalhos de que foram através das manifestações de questões impostas ao educador na atuação junto às classes

subalternas, e com isso uma transformação na práxis dos profissionais para que possam se conscientizar de seu papel frente a estas demandas sociais, que as visões dominantes não sejam maiores que as questões de enfrentamentos das diferenças sociais. Ela está pautada nas dimensões da vida coletiva que Freire institui como marca da condição de vida, perspectivas culturais e das práticas institucionais que diverge entre se dedicar na formação das minorias privilegiadas, da maioria desprestigiada. Olhar para isso é o que nos difere na atuação como docente, isso é o transgredir, tornar o ensinar uma prática das liberdades, segundo os autores.

Essas mudanças ocorrem quando somos voltados a olhar que essa educação popularizada, muitas vezes cai em contradição com o que nos permitimos exercer, ou seja, uma educação que é para somente alguns, os tidos inteligentes, os que são vencedores, os que não se encaixam podem voltar de onde vieram, e isso é o contrário de onde podemos chegar, oferecer um ensino para somente quem tem a capacidade de aprender, de superar, mas o que digo assim, essa educação para as minorias é feita para os desvalidos, os desprestigiados, mas a massa que só se enxerga fazendo parte da inclusão se sentirá excluída e jamais permitirá que isso torne uma realidade, somos também orientados a sermos condizentes com uma prática notória em desigualdades, em fingir que estamos modificando algo, mas mantemos o mesmo do mesmo, mas em configuração com um suposto outro.

4 LOCAL E POPULAÇÃO ENVOLVIDA

4.1 Estágio Supervisionado I - Observa, mas não participa

Porventura, quando se decide fazer uma nova escolha acadêmica, é comum ouvir que você poderia estar fazendo outra coisa e que 2 anos demorará a passar, mas se você for avaliar os anos independentemente do que está sendo feito eles passarão de qualquer forma, por que não utilizar esse mesmo tempo se dedicando a algo que de alguma forma possa te trazer uma recompensa futura? Esse é o caso da educação, enquanto você faz a escolha por ela, você sente que de alguma forma ela retorna a você com uma troca muito plausível.

Tudo isso para afirmar que fiz uma escolha importante por ter optado ir a outro curso de formação complementar para estar onde agora estou e lembrar que já no 1º semestre lá estava eu participando de várias aulas de observação para pegar macetes dos professores que já produzem isso até mesmo sem perceberem e só se lembraram disso, por nossa tamanha perceptível presença.

Foi o que me sucedeu, porém ao poder assistir aulas tão bem-conceituadas, essa fórmula é intrigante, porque a partir daí, passei a compreender que o verdadeiro lugar é o que você escolhe e que ninguém será capaz de fazer isso por você.

Se fosse hoje a fazer as observações de 2 anos atrás, faria totalmente diferente de como fiz quando entrei na Licenciatura, acho que tudo que vivi lá dentro nos últimos dois anos e meio atrás, teria feito diferente, mas ainda posso atribuir a estes verdadeiros heróis o mais absoluto respeito, por tudo que já fizeram para cada aluno que já tiveram em sua vida inteira, porque professor é uma natureza que não se explica, observei e cada um deles, foi muito diferente um do outro, mas não menos significativo o que pude presenciar em cada aula ministrada.

Porque cada disciplina há uma forma elementar de dar vida aqueles linguajares que somente quem gosta de dar aula compreende, não sei ao certo, mais ouvi de uma ótima professora que cada um encontraria seu espaço e faria o melhor que encontrasse, então não existe o que é certo e o que é errado na docência, porque quem vai poder realmente dizer isso serão os alunos e isso ao longo do tempo teremos aos montes, porque no final das contas será raro de ver que como estudantes seremos reconhecidos por nossos habilidosos mestres e eles dirão, eu te dei aula, foi no colégio tal, mais em sua maioria, nós alunos sempre poderemos reconhecer os nossos amados professores e poderemos dizer, você nos deu aula, e foi no colégio tal, ano correspondente, tinha tantos anos e era em uma situação X.

Não se erra de professor, saberemos de onde ele foi, e em qual situação estávamos vivenciando, não há como ter memória ruim deste tipo de profissionais, se acerta sempre sendo

professor. Esse tipo de correlação na prática da tertúlia atribui ao que ela traz de significado, que quer dizer reunião de amigos, em espanhol, e na área da educação, no próprio processo de ensino/aprendizagem requer estar a vontade, porque tem a ver com a parte emocional dos envolvidos, você aprende quando gosta da disciplina, do professor, ou do que se ler, do que é dito.

A percepção tida nesta etapa foi muito importante pela busca da postura que os profissionais vão adquirindo ao longo de suas práxis, pois o que é falado, acaba sendo relevante para o conteúdo ministrado, a segurança ao longo do tempo, as conexões que vão elencando com a disciplina e a vida dos educandos. Como era o primeiro período, foi marcante uma pressão de ter que ser excelente, não somente naquele momento, mas em todas as etapas do processo de aprendizagem.

4.2 Estágio Supervisionado II - Pandemia assiste às aulas remotas

Aprender a ouvir sem questionar, julgar ou fazer exposições, isso já é ser professor, o momento do silêncio é muito significativo em um mundo com muito barulho, ouvir é uma arte, na minha escolha profissional primária, imagina agora sendo professora.

Então, na pandemia também se aprende, se exercita a compreender tempos diferentes daqueles que podíamos sair de casa livremente, pandemia se aprende a estar sem dizer que está, só anota, percebe e fala sozinho o que você faria se fosse aquele professor, mais isso é uma mentira, porque você só vai saber quando aquilo realmente acontecer com você. Mas a pandemia se estuda sim, se desenvolve a partir em busca de si mesmo e com muita autonomia, talvez não percebamos, mas ao término de mais uma formação, você se lembra do que os professores das salas de aula virtuais acabaram passando, para que você não meramente precise vivenciar, porque como aluno que foi, passasse a perceber e resolver do jeito que deu para ser.

A esta altura do curso e relacionar as práticas docentes com o momento de aprender a utilizar as tecnologias digitais e aprender neste contexto a dar aulas, na aplicação práticas de educadores, foi uma provocação na lide em busca de que se aquilo realmente faria sentido, ou de que forma era importante permanecer em uma licenciatura no momento presente. De modo que isso pudesse ser significativo e atrelar a isso as teorias que acompanharam a trajetória acadêmica durante esse tempo.

Com o retorno das aulas já em modo virtual, o aprendizado das tecnologias digitais foi o que mais marcou este momento, não somente isso, mas como se comportar diante aos novos padrões desse novo momento, foi bom a busca por cursos que pudessem trabalhar com essa temática, uma percepção muito diferente do que já se ouvia falar sobre a Educação à Distância,

vinculada em termos de preconceito, já que era uma forma de aprendizado tido como fácil do ponto de vista do presencial, mas a partir daí, como essa forma de ensino é altamente autônoma, requer maior disponibilidade de aprendizagem.

Compreender que o papel do professor muitas vezes é o de levar o educando a acreditar em si mesmo na obtenção de êxitos ao conhecimento, buscar docentes que possam deixar serem avaliados, é quebrar a hegemonia do ensino, isso foi outro elemento a ser observado, porque há um incômodo nesta prática. A sensação que foi tratada ao longo deste processo, foi o de entender que todos aprendiam juntos nesse novo período.

4.3 Estágio Supervisionado III - A preparação conclusiva

A proposta de ofertar um curso que abrangesse a área da saúde, mas também focado na percepção de projeto de vida, através da tertúlia, resulta da capacidade de tentar enxergar não somente o que está alinhado aos preceitos acadêmicos, mas na atribuição de acessar potencialidades adormecidas por estruturas de pedagogias tradicionais e que chamam atenção na atualidade em não cair em reprodução do que é óbvio, mas em poder proporcionar um ensino de qualidade e trazer amparo aos aprendentes.

Nesta ocasião foi o de produção do curso FIC, Formação Inicial e Continuada, que me deu uma oportunidade imensa em querer concluir a questão de ser uma professora, porque para mim ele nasce na atuação, ou quando se coloca em prática. Por conseguinte, o olhar passa ter confiança no que se propõe, no que pressupõe, isso é a docência, isso traz tantas lembranças do início na licenciatura, porque quando tive a primeira aula de introdução à didática parece que tudo fez sentido, o que havia me levado até aquele momento, nem sei como consegui chegar até aqui. O mais contagiante dentro deste estágio é a sensação do término, e mesmo em formato remoto isso pode acontecer, pois tivemos uma força enorme para que isso não se perdesse pelo meio do trajeto.

Outra vantagem que talvez não tenha mencionado diante de tantas possibilidades, foi a de que passei a confiar mais em mim como profissional, através da minha vivência dentro da Licenciatura em Educação Profissional, até o meu discurso no consultório, em meio a sobrevivência da pandemia, me remetia as experiências atravessadas dentro dos estágios e nas situações que de certa forma os professores passam no seu cotidiano.

O projeto elaborado pelo grupo foi o de Noções Básicas em Saúde e Segurança do Trabalho, na laboração em nortear o que trazia do curso de Psicologia, versus o que a pessoa em questão portava da área de Segurança do Trabalho. Conforme Apêndice 1.

4.4 Estágio Supervisionado IV - Realização docente

Neste momento da formação e ainda numa situação de mudança mundial em que jamais projetamos algo sobre uma guerra biológica como a pandemia e neste momento você é convocada a colocar seus conhecimentos em prática e dizer a que veio através da oferta de um curso para a comunidade, foi algo de peso, pois é habitual se questionar e se desesperar e dizer o que vai falar para os alunos, será se realmente vai acontecer de ser professora?

O resultado da hesitação como essa, é que em dois anos de curso, com as disciplinas que você, o aporte dado pelos professores e suas inquietações ao longo de uma Licenciatura, é que sim, aquilo é totalmente possível, porque lhe foi devidamente apresentado e agora naquele momento o que resta é você utilizando de métodos e ferramentas apreendidas ao longo do tempo e frases assim “Cada um vai usar o espaço que tem”, te ajuda a ser uma bússola neste caminhar que considero como qualquer outra etapa na escala da subida em torno da pirâmide educacional, você vai se sentir solitário.

Porque quis ter acesso a pesquisa, não tive o privilégio, e nem devidamente o espaço, quis começar pequena mesmo na orientação de turma, com horas complementares na representação de turma, fui convenientemente retirada de uma posição feita na presença e assinatura de todos os presentes, mas como exigir? Como questionar o lugar, se o tiram sem nem justificar, somente com atitudes de exclusão e silenciamentos, e ainda ter força para acreditar na dita educação para todos. Ainda sim é melhor acreditar, quem nunca teve nada, não deve ter medo de não perder o que nunca ousou a ter, aí você acaba por algumas fagulhas deixadas pelo processo que essa docência pode vir a ser, nada na vida está pronto, tudo precisamos e temos que ousar a construir, então, foi o que pensei, vou lá, dar as aulas, seguir o plano, já que tem as matrículas, trabalhe com isso, cresça com o que se tem, talvez isso possa tornar a ser.

Foi o que aconteceu, aula pronta, plano definido, turma comunicada, hora de falar o que se preparou, mas aí acontece algo que ainda nas supervisões e nos estágios não resultava, que os alunos possuem suas próprias expertises, gerando assim, uma fluência adaptativa de qualquer início de relação, um incomodo trivial, mas suportável, onde o que vale é a quebra de estigma.

Na aula de abertura foi planejado trabalhar com o mapa da vida, pois ele traz elementos da vida dos alunos, norteados na cronologia do tempo e em mecanismos de mudança no que for preciso ocorrer, daí tira-se por meio das palavras geradoras, contextos para que os livros possam ser escolhidos para serem lidos posteriormente nas atividades. Alguns textos foram referentes ao livro de Paulo Freire, em *A Importância do Ato de Ler*, (2008), em sua acepção,

capacitando a leitura um lugar de destaque, um viés que demonstra na vida que para resolvermos as questões triviais do dia a dia, requer de todos um papel de responsabilidade, é o que a educação exige de cada um de nós. (Pereira, Andrade, 2014)

O planejar das aulas e dimensioná-las foi o mais realizável possível, ver que aquilo que você se esforça para levantar de essencial na trajetória acadêmica é totalmente capaz de acontecer e de aprimorar, já que o planejar também tem a ver com flexibilidade, já que requer a capacidade de poder mudar o que está estabelecido.

Nesta fase podemos inferir que a construção do conhecimento é dialética, de troca entre educador, educando e educando, exigindo-se nesta troca atitude de construção do conhecimento ocorre através da tertúlia. Relação essa que Freire (1983) denomina de “educação libertadora”, que é acima de tudo uma educação conscientizadora, na medida em que além de conhecer a realidade, busca transformá-la, ou seja, tanto o educador quanto o educando aprofundam seus conhecimentos em torno do mesmo objeto cognoscível para poder intervir sobre ele (FREIRE, 1983).

Com isso na execução do FIC pode se observar que, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas e, conseqüentemente, quanto mais incitados mais serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade. Esta relação dialética é cada vez mais incorporada na medida em que educadores e educandos se fazem sujeitos do processo, em um mundo em constante transformação. Nas palavras de Freire significa dizer que no conhecimento (educacional):

... “os homens são seres da práxis. São seres do fazer, diferentes, por isto mesmo, dos animais, seres de o puro fazer. Os animais não “admiram” o mundo. Imergem nele”... (FREIRE, 1987).

O fio condutor desses roteiros voltados à saúde psíquica e a segurança do trabalho, sendo discutidas a partir de uma concepção coletiva. Sendo assim, este relato de experiência e o da pesquisa bibliográfica foi o de relacionar as experiências ao longo do curso de Licenciatura, culminando assim, com a minha prática docente e a tertúlia literária dialógica.

Dentro disso na perspectiva da Tertúlia Literária Dialógica – TLD, em seu trabalho sua trajetória junto a leitura de textos intitulados em o Ato de Estudar I e II, abarca uma memória com traços da leitura dos textos e feito com a ajuda dos participantes. Para conferir segue no apêndice 4.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, a formação profissional é dada a aqueles que se desdobram a elaborar questionamentos que fogem ao padrão da cultura, que se abrem para as exigências do mundo do trabalho, da modificação dos recursos pedagógicos, da contribuição de uma atualização técnica e tecnológica, ao renunciar a paradigmas de que o conhecimento é algo somente de sua alçada, sendo que o processo de aprendizagem é essencialmente constante.

Para além disso, alimentam questões importantes de se manter por explorar argumentos existentes que foram determinados por uma minoria privilegiada e que na sua ascendência não permitem que percam seu lugar de exclusividade. Com isso, o ideal é que saibamos utilizar o espaço concedido para uma atuação diferenciada, questionadora e libertária.

Talvez essa fala dele possa ser suprimida por tantos silenciamentos que a sociedade foi submetida, e entendida que era assim que se comportava, porém hoje com as faculdades mentais intactas e mesmo tendo sido acostumados a ter a visões de que as coisas não são tão claras assim como tentamos dizer e expressar, o que se passa a compreender que aquilo que se enxerga com tudo isso é que o lugar que almejamos estar, onde se possa permanecer mesmo sendo grande parte do tempo amordaçada por condutas que sempre nos levem a disseminar preconceitos e quando nós passamos a ter consciência de que este tipo de conduta ainda tem traços dos estigmas sociais que ainda enfrentamos e que devemos ser fortes porque você não pode deixar ser engolido por comportamentos ainda arcaicos, mas presentes.

A Educação é um lugar de muitas responsabilidades e atribuições por isso, requer atenção e cuidado, na busca incessante pela construção em torno da atuação profissional transformadora, capaz de trazer libertação pessoal, nisso a Educação Profissional, exige-se constantes adequações, conhecimento e a disponibilidade, para uma práxis mediada em respeito e consideração, porque há uma troca de conhecimento.

Em suma, está focado em atender exigências profissionais, abre um leque abrangente, pois o trabalho é algo que consome boa parte da existência do indivíduo, requer atenção para nortear a vida pregressa e na posterior, dessa maneira orienta a subsistência constante de cada ser humano. Na vida educacional não é diferente, visto que, aspira-se constantemente investigar a recorrer a ligeiramente que traduza, a vagamente que traga apoio, libertação, que possa aquietar na utilização daquilo que se possar conseguir responder aos anseios.

Isso por propor uma metodologia que abasteça destas inconstâncias da alma, a Tertúlia Literária Dialógica – TLD desempenha em sua formação questões que possam conferir de seus princípios na indagação de conduzir ao processo de ensino e de aprendizagem. Tornar-se assim,

momentos de troca de vivências e de conhecimentos pautados na leitura de textos tidos como inviabilizados por boa parte da população que não possuem o rigor acadêmico, mas integralmente capazes de produzirem realidades a partir da literatura inseridas em suas questões tangenciais.

Visão nascida de uma proposta voltada a um projeto de vida acadêmico, vinculado na confiança de uma educação voltada as necessidades de quem muito indaga, de quem muito questiona, na obtenção da maneira em estabelecer vínculos nas questões sociais, por preceitos estabelecidos a muito por conveniência a todos, que muitas vezes certos tipos de visões são pactuados em vivências triviais, são difíceis de serem modificadas, porque estão aí a bastante tempo, mas podendo ser modificados, a formação acadêmica hoje, permite que ao acreditar que a educação só será possível de acontecer, caso haja mecanismos que se sobressaiam frente a práticas em desuso, assim tornando-se capaz de romper com lugares de permanência corriqueira para que possam ser discutidos em cenários populares, sem distinção de público.

O que circunda a ideia de representatividade, pois a educação eleva a qualidade da pessoa, como humana por conter em seus objetivos a inovação, é o que dar sentido a realidade acadêmica. O docente sendo o símbolo de importância na sociedade, colaborando para diminuição das adversidades, diminuição das intolerâncias, trabalhando com a compreensão das diversas opiniões, é o legado da profissão.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Geovane César dos Santos. YAMANAKA, Juliana Harumi Chinatti e GONTIJO, Simone Braz Ferreira. **Tertúlia Literária e Dialógica e Formação de Professores de Espanhol na Perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica**. Anais da III Jornada Ibero-Americana de Pesquisas, 2018, Vol. 3. Nº1.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Artigo – **EDUCAÇÃO POPULAR E ENSINO SUPERIOR EM PAULO FREIRE** – Seminário promovido pela Uninove em novembro de 2013 – Educ. Pesqui. , São Paulo, v. 44, e 1040010, 2018.

CARRANO, Paulo. DAYRELL, Juarez (Org.). **Formação de Professores no Ensino Médio: O jovem como Sujeito do Ensino Médio – Etapa I – Caderno II**, versão preliminar. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica: UFPR /Setor de Educação, 2013.

FERREIRA, Nayane Oliveira. **Leitura Dialógica: A experiência da Tertúlia Literária em sala de aula**. São Paulo: Uninove, 2017. 163 p.

FLECHA, R. *Successful Educational Action for Inclusion and Social Cohesion in Europe*, Springer Publishing Company, 2015.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam** – Paulo Freire – 49. Edição – São Paulo, Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados e Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática para a liberdade**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

FREIRE, P; MACEDO, D. *Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra*. 6ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 57ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 2018

PEREIRA, Jane Christina e ANDRADE, Ana Paula Santiago Seixas. **Tertúlia Literária Dialógica: teoria e prática – Guia prático a partir de uma experiência de extensão no Programa Mulheres Mil** – Editora IFB, 2014. P.35-47

PINTO, José Marcelino de Rezende. **A teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas: conceitos básicos e possibilidades de aplicação à administração escolar. Paidéia (Ribeirão Preto)**, no. 8–9, p. 77–96, 1995. <https://doi.org/10.1590/s0103-3x1995000100007>.

PÓS-GRADUAÇÃO, Programa De; PPGEDCM, Matemática. **Tertúlia Dialógica Científica : atuação Educativa de êxito para Educação Científica e Tecnológica.** , p. 441–457, 2020. .

Projeto do Plano de **Curso de Licenciatura em Educação Profissional – Formação Pedagógica para não Licenciados** - IFB, Campus Samambaia, 2018.

Rolks, Bell. **Ensinando a Transgredir – a educação como prática da liberdade** – tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. P. 83-89

SILVA. Pedro Ivo. **Narrativas Afrobixas**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020. 185 p. – (Educação e direitos humanos: diversidade de gênero, sexual e étnico-racial).

7 APÊNDICE

7.1 Apêndice 1

Plano de curso

1 – **Identificação do Curso:** Formação Inicial e Continuada - FIC

1.1. **Título:** Noções Básicas de Saúde e Segurança do Trabalho

1.2. **Área de abrangência:** Distrito Federal.

1.3. **Carga horária total:** 60h.

1.4. **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio, dos cursos Técnicos e das Licenciaturas, Educadores Populares e demais interessados na temática de Segurança do Trabalho.

1.5. **Nível mínimo de Escolaridade:** Ensino Médio

1.6. **Período de realização:** 2º semestre de 2021

1.7. **Forma de ingresso:** Sorteio Eletrônico

1.8. **Qualificação conferida:** Certificado de Conclusão de Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) em Noções Básicas de Saúde e Segurança do trabalho.

1.9. **Quantitativo de vagas:** 30.

Módulo I: Projeto de vida e a Saúde Psíquica do trabalhador - composto por Trilhas I e II	30h
Módulo II: Segurança no trabalho	30h
Total carga horária	60h

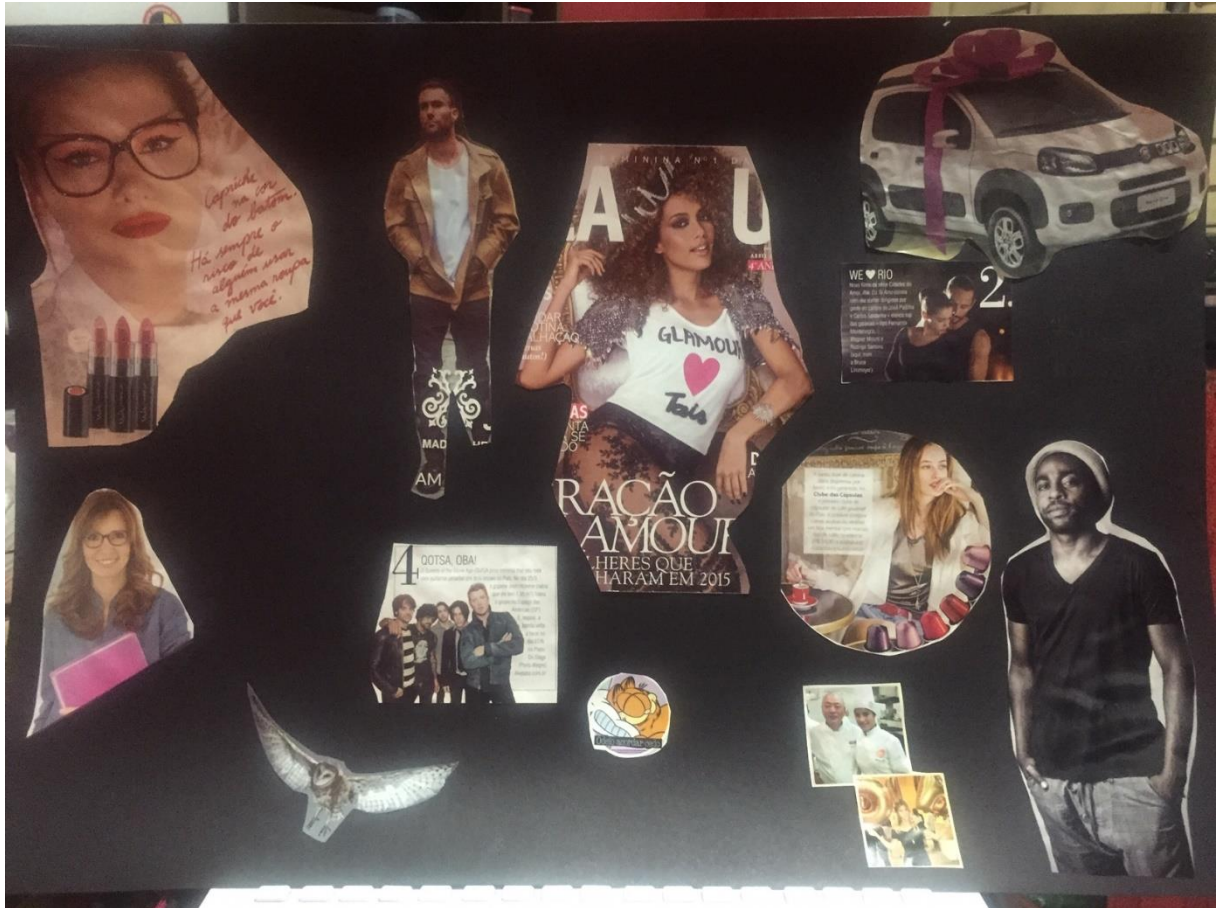
7.2 Apêndice 2

EMENTA DO CURSO

Data: 12 a 19 de julho Abertura das aulas, com apresentação e explanação do plano de curso.	Carga horária: 4h aulas 2h síncrona 2h assíncrona
Apresentação pessoal entre 3 a 5 minutos, totalizando 35 a 40 minutos das apresentações, com a explicação do plano de ensino, entre 10 a 15 minutos.	
Data: 13 de julho Assistir ao filme, escritores da Liberdade e/ou assistir ao vídeo da música do compositor e cantor, Gabriel Pensador, Até Quando e fazer uma pequena reflexão.	Carga horária: 6h aulas 4h síncrona 2h assíncrona
Postar o texto reflexivo na sala de aula. Classroom Google	
Data: 16 de julho, às 19h Mapa da Vida	Carga horária: 4h aulas 2h síncrona 2h assíncrona
Atividade elaborada como um instrumento pedagógico de orientação para direcionar o planejamento dos trabalhos ao longo do tempo que passaremos juntos.	

7.3 Apêndice 3

PRODUTO DA 1ª AULA DO FIC



Referência da aula de abertura com a confecção dos mapas da vida.

7.4 Apêndice 4 – memória da tertúlia



Curso - Noções Básicas de Saúde
Professora Heide Barbosa
Memória Tertúlia Literária Dialógica - TLD
Textos utilizados - O Ato de Estudar A e B
Livro A Importância do Ato de ler - Paulo Freire

Memória I

dia 27 de julho - Alunos participantes - Ireni e João Victor

Na vida a gente depende de estudar para resolver problemas, na vida resolve-se problemas, e não somente na escola. O que entendi? Do texto, traz uma situação que se depararam com um desafio, o conceito de estudar é tentar resolver o problema. O ato não vem só de tentar resolver problemas na escola, utilizando o intelecto, tentamos encontrar meios de resolver a situação. Importância de estudar, aplicar e isso gera um benefício. Quando somos confrontados estamos aprendendo, essa é a grande lição, abre os caminhos.

Nos relata dois personagens que transportavam cacau e levaram a um destino, diante de nossa trajetória vamos ter problemas e nem por isso devemos desistir, não pensaram só neles, e sim em vencer as dificuldades, após calcularem e terem ação diante do problema.

Memória II

Dia 03 de agosto - Alunos participante - Ireni e João Victor

Minha visão - O Ato de Estudar - reforça o primeiro texto, interpretar o texto a forma de falar, buscar interpretação dos problemas. Possibilita resolver problemas, sem limites, fazem parte do processo. Estudo liberta, apropriar do texto, para despertar o encantamento.

Estudo é a base da vida da gente, ter curiosidade de conhecer, de resolver, buscar solucionar os problemas, atualizar-se na leitura.

7.5 Apêndice 5 - Convite para abertura do Curso FIC.

Aula Inaugural!

NOÇÕES DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Sejam bem vindos!!!!!!

Estreia dia 12 de julho,
às 19h

Professoras
Responsáveis:
Heide e Raquel